

Serra e Lula acertam na estratégia

• Os ataques da propaganda eleitoral de José Serra ao petista Luiz Inácio Lula da Silva eram previsíveis. Diante da votação de Lula no primeiro turno, o tucano precisa não apenas crescer mas também tirar votos do petista. Essa é a opinião de Luiz Lourenço, cientista político do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, o IUPERJ.

— Agora a eleição é plebiscitária. Serra tem que ser o anti-Lula. Lula só pode perder para ele mesmo. Por isso, Serra tem que fazer uma campanha negativa. Nos Estados Unidos se chama isso de “dirty politics” (política suja).

Para Lourenço, o teor da propaganda de Serra deverá manter esse tom durante o segundo turno. E o candidato tucano deve usar não apenas o horário eleitoral, mas também outros meios para atacar o adversário.

— O programa de televisão de José Serra explorou a ameaça. “Lula pode causar desequilíbrio”: é a mensagem que o tucano tentou passar. “Falta experiência administrativa a Lula”. Tudo o que ocorreu no programa da noite só acentuou o que durante todo o dia pôde ser visto nas inserções veiculadas pelo tucano durante a

programação normal das emissoras de televisão. Além disso, entrevistas na TV, reportagens em jornais e outras formas deverão ser usadas para fazer os ataques, preservando um pouco o programa eleitoral.

Já o PT deve se manter “fora da briga”, segundo Lourenço.

— No primeiro turno, os ataques de Serra a Lula não surtiram efeito. O programa de Lula daqui para a frente deve demonstrar o amplo leque de apoios políticos que está recebendo para garantir a governabilidade — afirmou o cientista político.